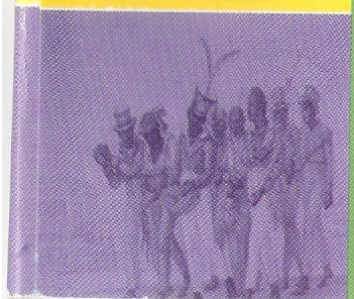


Canções do Imaginário Popular

COMUNIDADE DO BAIRRO SÃO GERALDO • SÃO JOÃO DEL-REI • MG



Este trabalho é fruto da parceria entre o Projeto de Extensão “Quem Canta seus Males Espantas” do Laboratório de Estética Ártemis (coordenado pelas Professoras Maria Monteiro Guimarães e Glória Ribeiro) e o Grupo PET do curso de Filosofia da UFSJ. Obtendo o apoio e estímulo do Programa de Extensão “Educação de jovens e adultos: a formação continuada de professores e educadores da região das Vertentes”, esse trabalho vem agora a ser publicado.

A principal meta dos projetos de extensão desenvolvidos pelo Laboratório de Estética da UFSJ é compreender como a comunidade pensa a sua produção artística, de modo a evidenciar quais as suas necessidades em relação a essa produção. Para que isso aconteça, é necessário estabelecer laços de cordialidade com a comunidade, ou melhor, o que queremos é estabelecer laços cordiais, (de coração). Mas é preciso que se compreenda bem que, por coração estamos entendendo ritmo vital, aquilo que nos mantém unida à prática e às ações cotidianas. A vida de uma comunidade como a do bairro São Geraldo é a de um dia-a-dia duro, em que o que está em pauta é a sobrevivência. Vida em que a produção artística emerge, aparentemente, de uma necessidade das pessoas em reafirmar as suas origens – religiosas, culturais, etc. A música é a expressão mais contundente desse processo de reafirmação, emergindo do imaginário dessa gente, na forma de canções de carnaval, canções de carnaval, canções de brincar e de comemorar o Divino.

Os laços que queremos estabelecer com essa comunidade devem ser tecidos, entretecidos, tanto com os fios do saber teórico, eminentemente acadêmico, quanto com os do saber popular, o qual nasce de uma relação direta com a vida e com as suas necessidades mais prementes. Tais laços devem nascer, portanto, da troca não apenas de informações, mas de modos de compreensão que o homem pode ter da vida. Para que haja essa troca não é possível preconceito de nenhuma espécie, pois os “pré-conceitos” nos deixam repletos de dúvidas e de desconfianças e nos fecham para uma compreensão mais radical da vida. Não se pode ter, por exemplo, uma idéia previamente estabelecida do que seja um método de trabalho. Esse deve ser, enquanto método, um caminho que deve ser construído durante a própria caminhada. Com isso não queremos dizer que devemos esquecer o passado – no nosso caso, o acadêmico – mas descobrir novas possibilidades, que nesse passado, permaneceram indecifradas. Tal descoberta é que irá construir o nosso caminho – o nosso método de ação. Descoberta que deverá ser guiada pelas necessidades de comunidade, a qual, durante a caminhada deverá ser o nosso norte, o nosso guia.

O primeiro produto dessa caminhada conjunta é esse pequeno livro, pelo qual procuramos verter, mediante o conhecimento acadêmico, uma pequena parcela da produção musical do bairro São Geraldo, para a linguagem “teórica” – na qual os sons e os ritmos nascidos de uma determinada compreensão de mundo são convertidos em partituras. Não queremos com isso estancar o fluxo criativo dessa comunidade (fluxo no qual a vida se esparrama e se preserva) nas páginas de um livro, mas fazer desse pequeno livro, desse instrumento acadêmico, um modo de reverenciar de comemorar essa produção popular.

Glória Ribeiro

Tutora do Grupo PET de filosofia da UFSJ